

História e Memória da Formação do Bairro do Jaderlândia na Cidade de Castanhal – Pará

Raimundo Silva da Luz Junior¹

A cidade de Castanhal nas últimas décadas do século XX floresceu como promissora economicamente por estar situada em uma região geograficamente privilegiada, a região nordeste do Estado do Pará, devido a isso se tornou uma cidade favorável para os investimentos. A década de 1970 foi a “Década de Ouro” para a cidade com a implantação de algumas indústrias oferecendo oportunidades de empregos aos seus habitantes. Outro fato importantíssimo foi instalação da então Escola de Formação Agropecuária de Castanhal (depois Escola Agrotécnica Federal de Castanhal), atualmente Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). O comércio igualmente se desenvolveu com mais facilidade, e o poder público através da prefeitura realizou grandes investimentos na urbanização da cidade, cujo empenho rendeu o título de Cidade Modelo do Pará.

O forte crescimento econômico da cidade juntamente com a ampliação da BR 316 (Belém-Brasília) ajudou muito o município a se desenvolver. A paisagem típica de cidade rural foi se transformando e ganhando contornos de um município promissor em vários setores da economia. A indústria e comércio foram os maiores responsáveis pelo grande desenvolvimento que a cidade teve nas três últimas décadas do século XX.

A construção e a viabilização de uma cidade modelo ganharam perspectivas além do esperado. A cidade passou a sofrer, principalmente na década de 1980, um fenômeno crescente, a chamada “*migração*”. As paisagens geográficas tidas como fazendas próximas ao centro da pequena cidade deram lugar às áreas da periferia. O forte título de cidade Modelo atraiu inúmeras famílias oriundas do interior do estado e de outros estados do país. Isso tudo foram indícios para um fenômeno crescente nas áreas próximas ao centro da cidade. A autora Regianny Lima Monte nos revela um

¹ Faculdade Ipiranga. Especialista Em Ensino de História do Brasil.

pouco dessa transformação urbana, que as cidades brasileiras passaram durante o século XX. Pois segundo ela:

“É a partir da segunda metade do século XX que as cidades passaram por mudanças estruturais com a introdução do modelo de modernização brasileira caracterizado pela intervenção do poder público no sentido de dar as cidades brasileiras ar de civilidade e pujança por meio da reformulação de seus traçados urbanos.” (MONTE, 2009: 217).

A cidade de Castanhal vivenciou esse apogeu entre as décadas de 1970 a 1990 do século XX, durante estes períodos foram surgindo novos espaços urbanos, e, em um desses espaços da cidade formou-se o Bairro do Jaderlândia, o maior geograficamente e populacional da cidade e, o segundo do Estado do Pará. Essa História remonta ao ano de 1985, como marco de seu início.

1. O Nascimento do Bairro: Invasão, Conquista e Formação.

A cidade de Castanhal era circundada por grandes fazendas. E, em uma dessas áreas estava a fazenda da família Espinheiro, situada às margens da BR 316, foi invadida por grupos de famílias no ano de 1985. Os ocupantes se agregaram definitivamente no local constituindo lotes de terras na esperança de construir suas moradias. Além disso, esses grupos de famílias na sua grande maioria vindas dos bairros próximos, assim como de cidade vizinhas, tiveram grande perspectiva de conseguirem um pedaço de terra para morar, acreditavam mudar de vida ao se fixarem naquele novo local.

A princípio parecia ser apenas mais uma invasão de terra por pequenas famílias oriundas de varias localidades que procuravam um local, aonde pudessem construir seus casebres, sem meras proporções; mas, passou a constituir como a maior ocupação de terra na periferia da cidade de Castanhal.

Como a área era muito grande a prefeitura não teve condições financeiras para desapropriar a área por interesse social, a fim de legalizar a invasão juridicamente, porque neste caso o proprietário é indenizado. Mediante essa problemática o prefeito recorreu ao Governo do Estado para ajudar não só na desapropriação, mas prestar

auxilia as famílias que estavam na área sem recursos para se manterem. O Historiador da cidade o Senhor José Lopes Guimarães relembra aquele momento quando aponta que: “quando começou a invasão o Prefeito não podia desapropriar, que era muito grande, ai teve que entrar o Governador nessa situação, que foi o Jader, o estado comprou da família Espinheiro a área, e daí estruturou o bairro, criou o Bairro do Jaderlândia ²”. A intervenção do poder público em áreas de invasão e/ou ocupação é uma das formas para assegurar o direito do cidadão à moradia, juntamente com outros serviços básicos.

Este episódio ficou registrado na vida do Senhor Francisco Peixoto, uma das pessoas que comandou a invasão da área durante o mês de Maio de 1985. Em uma de seus fragmentos de memória nos conta que:

“Eu participei daquele momento, lembro que o Governador Jader, sem avisar ninguém da sua chegada, veio, chegou aqui e subiu num toco de madeira para dizer que iria legitimar a invasão. Foi um momento de muita alegria para as famílias aqui presentes, as pessoas agradeceram a ele e ao Prefeito Paulo Titan que também ajudou a gente. Depois as pessoas que trabalhavam por governo, deram as carteirinhas de posse do lote a cada invasor, nela tinha a marca do Governo do Estado”³

Podemos perceber no depoimento acima citado, que as famílias que invadiram a área, além de ficaram felizes por finalmente ter um local para construir suas casas, contudo, estavam formando o mais novo cenário urbano da cidade.

No intuito de recadastrar os terrenos que estavam sendo ocupado pelas famílias e para outras atividades, o governo decidiu realizar um ato público para distribuir os lotes de terra entre as famílias presentes naquele local. E, nessa demarcação e distribuição de títulos a prefeitura já denominava o pequeno local como Bairro da Jaderlândia III em homenagem ao Governador da época, Jader Barbalho.

Depois desse acontecido à notícia de que o estado estaria distribuindo lotes de terras para famílias que tinham invadido a área, espalhou-se entre outras familiares

² Depoimento concedido a Raimundo Silva da Luz Junior. Castanhal. 2011.

³ Depoimento concedido a Raimundo Silva da Luz Junior nos preparativos do aniversário dos 23 anos do Bairro do Jaderlândia, Castanhal 2008.

que moravam em vários municípios e estados do país. Esse ocorrido gerou muitas migrações para aquele local.

Segundo a autora Edna Ferreira de Alencar; *“a expectativa das pessoas que migram é encontrar melhores condições de vida, uma nova terra para viver e trabalhar, um novo mundo onde possa fazer fortuna ou escapar dos problemas que as afligiam no lugar de origem.”* (Ferreira, 2010: 108-109)

Podemos perceber na argumentação da autora, que a questão da migração é uma necessidade que leva o indivíduo a procurar melhores condições para a sua sobrevivência e de sua família. As famílias que invadiram a área buscavam conseguir justamente isso.

Com a terra em seus domínios, as famílias puderam contar com as ajudas de varias instituições sociais, entre elas à Igreja Católica na figura do saudoso Monsenhor Teixeira, que teve papel determinante para a consolidação da evangelização, além da contribuição significativa da posse da terra junto às famílias pobres ali alojadas, assim como no crescimento geográfico da invasão. Segundo o autor Antonio Torres Montenegro nos diz: *Os padres criavam com essas populações vínculos espirituais, estabelecendo relações de compromisso entre a Igreja e as comunidades, relações que muitas vezes estas não tinham com o estado.* (Montenegro, 2010:57.);

Podemos perceber que o autor retrata o papel importante dos Padres em áreas de invasões, principalmente nas periferias das grandes cidades.

A presença das igrejas em comunidades humildes é freqüente, e seu papel como uma das instituições sociais é importantíssimo na formação do povo, não apenas religiosamente, como também politicamente e culturalmente.

Segundo o autor André Luís Caes que nos diz: *é preciso reconhecer que a religião é um poderoso agente na formação das identidades, à medida que influencia valores, costumes e modos de pensar a realidade, além é claro, de (normalmente) estabelecer distinções entre o eu e os outros a partir de suas doutrinas.*” (Caes, 2010: 292). A Igreja tem esse poder de gerar novas expectativas e construir novos valores na vida das pessoas.

No caso do Bairro do Jaderlândia, o saudoso Monsenhor Manuel Teixeira foi um dos grandes responsáveis por isso, além de prestar assistência espiritual, também prestou alguns auxílios às famílias carentes, contando com ajuda de outras pessoas.

A questão da pobreza era um marco muito negativo entre as famílias, principalmente aqueles que chegavam ao pequeno bairro, até então, vindas de outras localidades, tanto do espaço rural como urbano, próximo ou distante da cidade, e de outros estados do país. Na sua grande maioria, migrantes nordestinos que vinham em busca de oportunidade de conquistar uma vida melhor na cidade.

De acordo com a autora Regianny Lima Monte, que nos diz: “*A migração campo-cidade tem contribuído para o aumento da pobreza nos centros urbanos de médio e grande porte, resultando em uma população vivendo em condições subumanas.*” (MONTE, 2009: 217).

Percebendo que além da condição econômica desfavorável das famílias faltavam, também, serviços básicos a população da pequena comunidade. Apesar de sofrerem com a questão da pobreza eram vítimas de discriminação e preconceito por morarem em uma área com alto índice de violência.

2. A Criação dos Movimentos Sociais: Lutas e Conquistas dos Serviços Básicos.

Após um ano, as pessoas começaram a notar a ausência de alguns desses serviços para a sobrevivência no bairro recém criado: água, energia elétrica, escolas, segurança pública, posto médico. Devido a isso, resolveram se organizar e fundaram diversas associações comunitárias com o intuito de lutar por melhorias para o bairro. A senhora Maria Etelvina relembra estes momentos de pura agitação entre as pessoas e as famílias com uma feição de quem já ajudou na formação do bairro, pois segundo ela:

“Um ano após a fundação do bairro, nós fundamos o Clube de Mães, foi fundado e foi numa época que o governo do estado criou o plano de ajudar as famílias carentes, de que maneira? Dando uma contribuição do leite, como só tinha uma associação, e tinha o pessoal do futebol, ai a gente fundou o Jaderlândia Futebol Clube, ai lá veio, fomos em cima, fomos embaixo, temos que fundar outra, que é para abranger, porque cada associação só tinha direito a X tanto de cota para aquelas famílias. Mais era muita gente carente e cada vez chegando mais gente carente ai criou a Associação Comunitária do Bairro, foi que abrangiu a demanda das crianças”⁴

⁴ Depoimento concedido a Raimundo Silva da Luz Junior. Castanhal, 2011.

Devido à grande pobreza e a falta de serviços básicos no bairro foram sendo criados os movimentos sociais, na forma de associações comunitárias, para atender a carência e pobreza que assolavam a maioria das famílias. A criação dessas associações no bairro significou muito para as famílias carentes, pois através delas havia uma forma de obter ajuda às suas necessidades. Para o autor Sebastião Rodrigues Gonçalves, que faz um panorama sobre os movimentos sociais no Brasil, diz que: “*Os movimentos sociais são manifestações que expressam as contradições da estrutura social, política e econômica vigente no país.*” (Gonçalves, 2008:66.). Pelo panorama da vida diária das famílias, essas associações representam um elo de ligação entre elas e o poder público.

Nesse cenário da vida cotidiana aumentava-se a procura por empregos nas indústrias da cidade pelos chefes de famílias, quando não conseguiam emprego recorriam à feira da cidade para realizarem “bicos” (tarefas ocasionais).

Contudo, no bairro, ruas e travessas iam surgindo, formando assim uma pequena comunidade, um novo tempo para essas famílias. Novo porque como invasão começava a se configurar como o mais novo bairro na cidade de Castanhal, que é organizada, estruturada, planejada segundo o progresso econômico que vinham sendo implementado no município.

O Bairro do Jaderlândia emergiu, assim, como um lugar onde predominava, em sua maioria, migrantes nordestinos buscando na cidade novas oportunidades em relação as suas vivencias. O certo é que as ruas pareciam mais caminhos que estradas, mas, mesmo assim não deixou de criar muitos modos citadinos de ser, contribuindo para que houvesse ainda mais uniformidade entre os moradores em uma crescente formação socioeconômica e cultural.

O crescimento resultou de um processo contínuo, mediante o desmatamento exagerado provocado pela continuação da invasão adentro, sem o planejamento urbano dos órgãos competentes do município, fazendo assim, uma combinação de diversos fatores, nos quais compelindo milhares de trabalhadores a se urbanizarem para viverem com suas famílias nesse novo cenário urbano.

As reivindicações eram constantes por melhoria no bairro, não havia água encanada e eletricidade, de acordo com o Livro de Atas do Clube de Mães, do dia 13 de

Agosto de 1988, registrada pela secretária que, nesta reunião, relatava a preocupação com os problemas do bairro feita por um dos participantes, pois de acordo com o livro:

“... usou da palavra o senhor José Cardozo, falando sobre os problemas do bairro, alegando que estar disposto a trabalhar pelo bairro, para melhoria dos moradores, alegando o custo de vida, falando sobre luz, água encanada, que estão muito caro, se responsabilizando também por um veículo para assistência das pessoas doentes.(Livro de Ata do Clube de Mães- 13-08-1988, p. 12).

A falta de energia elétrica e água encanada, além de escola, creche, posto médico e posto policial resultaram nos principais motivos de luta das associações criadas no bairro. Embora a questão da saúde fosse o maior agravante para as famílias, principalmente para as crianças. O senhor Antonio Gomes revive essas lutas como se fosse hoje, pois segundo ele:

“Com os três grupos reunidos: Clube de Mães, Jaderlândia Futebol Clube e o Centro Comunitário. As direções dessas associações começaram a chamar os políticos para as reuniões com o povo: prefeito, deputados e vereadores. Lá no antigo barracão do Clube de Mães, pressionávamos eles através de pedidos mostrando a necessidade do bairro e do povo, pegávamos o comprometimento de cada um assinado, assim eram nossas mobilizações. O pedido em conjunto era de ampliação de rua, porque não tinha, era caminho, energia e escola.”⁵

Podemos notar no depoimento acima citado, que o bairro do Jaderlândia carecia de serviços básicos necessários para a vida do cidadão. A união entre estes e as associações comunitárias foram fundamentais para a conquista desses direitos. Tanto que no ano de 1988, a mando do governo do estado a Celpa (Centrais Elétricas do Pará S/A) colocou a tão sonhada energia elétrica no bairro. Assim como a água encanada.

A chegada da energia elétrica no bairro sinalizou novos rumos que a localidade alcançaria, a partir daquele momento. A luz elétrica representou para os moradores a possibilidade de serem vistos, enxergados, lembrados, podendo fazer ecoar suas vozes em outros espaços.

⁵ Depoimento concedido a Raimundo Silva da Luz Junior. Castanhal, 2011.

A formação do bairro ganhava maiores contornos, quando houve o segundo e o terceiro momento de ampliação geográfica do bairro, cujos fatores foram causados pela venda das casas pelas famílias que já ocupavam e encontravam-se em situações desfavoráveis economicamente. Elas invadiam outros lotes adentro do bairro e acreditavam melhorar sua condição de vida. Além disso a chegada de mais famílias migrantes que compravam essas casas e outras que conseguiam ocupar áreas no final do bairro. Os anos de 1986 a 1989 foram marcados como o período onde aconteceu o maior número de migrações para o bairro.

De acordo com a autora Denise Pahl Schaan, que retrata a migração como um ato social do ser humano, diz que:

“O ser humano parece ser migrante por natureza, o que é comprovado pela trajetória de seu comportamento social desde o passado distante até a atualidade, quando os transportes mais rápidos e o fluxo quase instantâneo de informações no mundo globalizado facilitam os contatos e deslocamentos.” (Schaan, 2010: 10).

Nesse processo de migrações formou-se o Bairro do Jaderlândia expandindo além do esperado, gerando assim, mais problemas sociais não só para o bairro como para a cidade. A criminalidade foi o período mais marcante e contribuiu bastante para estigmatizar o lado negativo do bairro. Causou grandes constrangimentos para as pessoas que queriam construir um novo sonho, uma nova vida. Além disso, eram vítimas de preconceitos e discriminações na cidade por morarem no Bairro do Jaderlândia.

Com a criação de outras associações comunitárias no bairro, reforçou ainda mais a luta por melhorias. Mas a pauta maior nas reivindicações desses movimentos sociais dizia respeito para a questão da educação. O número de crianças no bairro era muito grande, precisava-se de mais escolas, principalmente escola de Ensino Fundamental completo. Essa foi a maior bandeira levantada pelos movimentos sociais da época, pois as crianças para estudar tinham que se deslocar do bairro pelo BR até algumas escolas que ficavam no centro da cidade, cujos caminhos percorridos ficavam entre 5 a 10 quilômetros.

Ainda nos anos de 1989 ocorreu mais uma invasão dentro de uma área que ficava no próprio bairro, que seria destinada para a construção de escolas, cujo nome chamou atenção da cidade de Castanhal: a Comunidade do Iraque. Anos depois outra invasão aconteceu, agora denominada de Irã, referências feitas aos países que estavam em um período de guerra no oriente médio. Para esclarecer melhor esse acontecimento que teve grandes repercussões, o senhor Antonio Gomes explica esse marco na História do bairro, pois segundo ele:

“Na realidade o ‘Iraque’ é uma parte do Jaderlândia, o ‘Iraque’ não é uma divisão, foi um apelido que colocaram naquele local, devido ficar do outro lado da nascente do Igarapé Pitimandeuca, colocaram de ‘Iraque’, mas é Jaderlândia. Já o ‘Irã’ é afastado um pouco, e como aquelas guerras lá no Iraque e Irã estavam em alta, ai colocou, nessa época era realmente a parte do bairro mais violenta”⁶,

A originalidade dessa comunidade teve a participação efetiva do então Vereador José Maria Cardoso, já falecido, que ficou responsável pela demarcação da área que tinha ficado desocupada até aquele momento. A ocupação dessa área não foi nada harmoniosa, segundo a senhora Maria Etelvina relembra esses momentos, pois segundo ela:

“O pessoal que ocupou a área era o pessoal daqui do lado do igarapé, que iam pra lá, e tinha aquele pessoal que já estava lá que não tinha onde morar, e não queria aceitar que o pessoal daqui do outro lado do igarapé fosse pra lá, porque o pessoal daqui tinha casa e os de lá não tinha casa, o José Maria queria fazer o loteamento, só que aconteceu que todo dia era uma briga, quando chegávamos lá, era o pessoal querendo se matar, porque uns queriam tomar o terreno do outro, ai o José Maria disse: ‘quer saber de uma coisa, aqui é o ‘Iraque’. Vamos botar o nome de Iraque’. Anos depois é que o ‘Irã’ foi criado”⁷.

Com essas duas invasões o crescimento geográfico do bairro foi alarmante: em apenas cinco anos de existência já possuía quase tanta mil pessoas. Constituindo 146

⁶ Depoimento concedido a Raimundo Silva da Luz Junior. Castanhal, 2011.

⁷ Depoimento concedido a Raimundo Silva da Luz Junior. Castanhal, 2011.

quadras com quatro ruas de três mil metros de extensão e 36 travessas de quinhentos metros. Sendo o maior bairro da cidade e até mesmo maior do que algumas cidades vizinhas de Castanhal. No decorrer dos anos a camada mais pobre do bairro sempre ia ficando nos piores lugares, afastando-se cada vez mais do início do bairro. Com isso, aumentava cada vez mais a pobreza, e a presença da delinquência e da marginalidade.

Foram tantos os problemas sociais, econômicos e culturais presentes no Bairro do Jaderlândia. Essas dificuldades ficavam visíveis geograficamente, pois se constituía como a parte mais necessitada da cidade de Castanhal. Mediante essa realidade, o pensamento do Antropólogo Darcy Ribeiro não ficava muito distante, pois segundo ele: “... tudo isso como um funil invertido, em que está a maior parte da população, marginalizada da economia e da sociedade, que não consegue empregos regulares nem ganhar o salário mínimo”.

O pensamento de Darcy Ribeiro parece não fugir a realidade vivida pela população do Bairro do Jaderlândia. A questão da pobreza foi um dos grandes dilemas enfrentados pela população do bairro. O efeito dinamizador do crescimento demográfico terminou nos anos noventa, com outras migrações, contribuindo ainda mais para a formação histórica do bairro. Portanto, segundo a autora Edna Ferreira de Alencar, que nos diz:

“Cada região que compõe a grande nação brasileira possui uma história particular, possui características ambientais específicas, e uma grande diversidade cultural resultado do processo de vários grupos sociais e culturais, encontro esse que somente foi possível pelo permanente processo de migração. (Ferreira, 2010: 109)”.

As migrações das famílias oriundas de outras localidades deram ao bairro uma nova maneira de se constituir. E a participação das associações comunitárias durante a formação do bairro é algo lembrado nos dias de hoje. A luta constante para sanar a necessidade das famílias era freqüente. Entre as lutas está a conquista de mais escolas para o bairro

A memória do ex-vereador José Maria Cardoso é um dos símbolos na política de Castanhal e tem sido lembrado pelas pessoas todo vez que se recorda o desbravamento e a divisão dos lotes de terra na localidade do Bairro do Jaderlândia,

hoje, mais conhecida como 'Iraque'. Refletindo sobre memórias, vejo como é rica a História Oral, um campo de investigação utilizado por diversos pesquisadores. A autora Luciana de Moura Ferreira nos dá uma dimensão sobre o trabalho com a memória, pois segunda ela:

“Pensando sobre a memória, acreditamos que esta vem a ser uma representação do passado a partir de experiência do indivíduo e da forma como este situa-se no espaço. Acreditamos ser necessário não pensar a memória apenas como coletivo, afinal ela faz parte do individual para o todo.(Ferreira, 2009: 209)”.

Neste sentido, a memória passa a ser uma das fontes prioritárias para o pesquisador no campo da História Oral. Em relação a memória do ex-vereador José Maria Cardoso, nas lembranças dos entrevistados, é tido como participação ativa nas associações comunitária do bairro, além do episódio que resultou na denominação do “Iraque”.

Esta localidade é dividida pelo Igarapé Pitimandeuá, e antes mesmo de ser totalmente invadida, o mesmo servia como ponto de encontro propício ao lazer. Para muitas pessoas o igarapé foi uma área de lazer durante muito tempo, mas, hoje não passa de mais um esgoto que faz parte da paisagem urbana da cidade. O desrespeito do meio ambiente tem sido uma característica presente no bairro, gerando graves problemas ecológicos.

3. As Lutadoras e Persistentes: As Mulheres que Ajudaram a Construir o Bairro do Jaderlândia.

O papel da mulher na sociedade é fundamental e essencial na construção de novos valores. Sua liderança, determinação e perseverança são dádivas inquestionáveis. Quando houve a invasão da terra, elas estavam acompanhando seus companheiros. Além de prestarem toda a assistência aos filhos.

Quando a invasão começou a desenhar-se como bairro, muitas delas estavam presentes. E diante das necessidades que as famílias vinham passando, algumas delas tiveram a idéia de criar vários movimentos sociais no bairro. Ana Maria Naiff

Botelho, Maria Bibiana, Maria Lúcia Veras da Luz, Maria Etelvina Ozório e outras foram às mulheres que deram novos rumos e criam uma identidade para o Bairro do Jaderlândia.

O primeiro movimento social criado no bairro, O Clube de Mães, a senhora Maria Etelvina Ozório relembra esse momento com um grande saudosismo. Pois, segundo ela: “*a idéia de fundar o Clube de Mães foi nossa, e nós ajudamos a criar o Centro Comunitário do Jaderlândia e o Jaderlândia Futebol Clube, que ainda hoje existe*”⁸. Esse foi apenas o começo de várias lutas que elas teriam que enfrentar. O Bairro do Jaderlândia crescia de forma exagerada, sem a devida atenção aos problemas que prejudicavam as famílias.

Mediante esses problemas vivenciados pelas famílias do bairro, acabavam chamando muito a atenção e a preocupação das lideranças comunitárias e nas reuniões realizadas, a pauta da reunião quase sempre se dirigia as necessidades enfrentadas pela comunidade.

Nesse processo outra questão tornava as reuniões mais atraentes, ou seja, a participação das autoridades do município. Oportunidade para a maioria das donas de casa poderem conversar e expor suas reais condições de vida. Para as autoridades apenas ouvir, dialogar e estudar os pedidos feitos e apresentando seus pontos de vistas aos problemas que as famílias estavam passando. Pois, como consta no Livro de Ata do Clube Mães escrito pela secretária, relatou que:

“... Iniciando a reunião a presidente Maria Etelvina falou para os sócios que breve haverá uma reunião onde virá as autoridades e pede que todas as sócias se façam presentes a esta reunião para que possam reivindicar seus problemas, para que possam pedir alguma coisa de necessário para o Clube de Mães”.(Ata da reunião do Clube de Mães Sagrada Família, dia 06 de Agosto de 1988).

⁸ Depoimento concedido a Raimundo Silva da Luz Junior. Castanhal, 2011.

Pode-se verificar pelo registro acima, que a mobilização era uma das formas de chamar as pessoas para participar das reuniões, assim como pressionar as autoridades para que as mesmas fizessem alguma coisa pelas famílias.

Após anos servindo o Clube de Mães Sagrada Família, na luta pela melhoria do bairro, Maria Etelvina realizou algumas conquistas para a comunidade. A chegada da eletricidade e a água enganada foram as maiores conquistas que o bairro já teve até então. E no ano de 1990, Professora Ana Maria Naiff Botelho assumiu a presidência do Clube de Mães Sagrada Família, dando seqüência aos trabalhos do movimento.

A senhora Maria Bibiana frente à Associação Comunitária dos Moradores do Bairro do Jaderlândia, teve sua participação fundamental nas reivindicações de melhorias para o Bairro do Jaderlândia, pois segundo ela: *“Quando cheguei aqui, ajudei a construir esse bairro, reivindiquei muitas coisas, nós, reunia as associações e mandávamos ofícios para as autoridades contando os problemas do bairro e pedíamos solução imediata”*⁹. A dona Maria Bibiana, era devota de São Cristóvão, e ajudava a comunidade de São Cristóvão. Também foi uma das pessoas que ajudou a criar a Festa de São Cristóvão no bairro, a maior atração turística para a população no mês de Julho.

A Professora Maria Lucia Veras da Luz idealizou e fundou no dia 25 de Fevereiro do ano de 1989 a Associação Comunitária Força da União e sendo empossada como presidente do movimento recém criado. Devido o crescimento geográfico do bairro, esses movimentos sociais deram sua parcela de contribuição na formação histórica. Tendo a frente dessas instituições mulheres que se reuniam com o propósito de ajudar a comunidade do Jaderlândia a se desenvolver social e culturalmente. Conforme a Professora Maria Lucia Veras da Luz, que relembra desses momentos de lutas, nos diz que:

“Nós, enquanto lideranças femininas do bairro, verificávamos o que era mais necessário para o bairro e através dos ofícios aonde todas os presidentes de associações assinavam e mandávamos para as autoridades, cobrando delas melhorias para o bairro. Lembro que as escolas estaduais foram uma conquista nossa. Fomos até ao Governo do Estado na época cobrar escolas de Ensino Médio para o bairro. Anos depois começaram a

⁹ Depoimento concedido a Raimundo Silva da Luz Junior, 2008. Em referência a Festa de São Cristóvão.

*construir as escolas. Mas, fomos nós que percebemos nossas necessidades*¹⁰.

Podemos notar no depoimento acima uma característica comum entre esses movimentos sociais: a união na hora de reivindicar as ações do governo na melhoria do bairro.

A participação feminina nesse período ajudou muito o Bairro do Jaderlândia a ser o que é hoje. As conquistas podem ser vistas no bairro: energia elétrica, o posto médico, a água encanada, posto policial e as escolas. Tudo isso motivou a reivindicação dessas mulheres.

Notamos que a formação do Bairro do Jaderlândia foi constituída através de lutas, sonhos e desejos de quem morava desde o seu início. Portanto, uma trajetória rica de seus protagonistas, pessoas simples e humildes. Além dos movimentos sociais criados, que carregaram a bandeira de lutas diárias em prol daqueles que necessitavam conquistar novos horizontes.

A constituição do Bairro do Jaderlândia representou para as famílias novas oportunidades, convivências entre iguais, sociabilidades de afetividade, em que construíram suas vidas e edificaram suas residências como suas próprias existências. Fazendo, assim, nascer na cidade de Castanhal outra forma de ser e viver.

Bibliografia

Alencar, Edna Ferreira de. Migrações na Amazônia / Cristina Donza Cancela, Rafael Chambouleyron.(organizadores). Belém: Açaí/Centro de Memória da Amazônia/PPGA, 2010.

Gonçalves, Sebastião Rodrigues. Educação e Lutas de Classes. (Orgs.) Paulino José Orso, Sebastião Rodrigues Gonçalves, Valci Maria Mattos. 1ª Ed. São Paulo. Expressão Popular, 2008.

Livro de Ata do Clube de Mães – 13 – 08 – 1988. p.12.

Montenegro, Antonio Torres: História, Metodologia, Memória. São Paulo – Contexto, 2010.

Nascimento, Francisco Alcides do; Monte, Regianny Lima (Orgs.). Cidade e Memória. Teresina. PI. EDUFPI/Imperatriz, Ma: Ética, 2009.

Pinheiro, Áurea da Paz, Peligrine, Sandra C. A./organizadoras. Tempo, Memória e Patrimônio Cultural. EDUFPI. Teresina – 2010.

¹⁰ Depoimento concedido a Raimundo Silva da Luz Junior. Castanhal, 2011.

Ribeiro, Darcy. 1922-1997. O Povo Brasileiro, a formação e o sentido do Brasil / Darcy Ribeiro. São Paulo: Companhia das Letras. 1995.

Schaan, Denise Pahl. Migrações na Amazônia / Cristina Donza Cancela, Rafael Chambouleyron.(organizadores). Belém: Açaí/Centro de Memória da Amazônia/PPGA, 2010.

Depoimentos.

Etelvina, Maria. Depoimento concedido a Raimundo Silva da Luz Junior. Castanhal, 2011.

Lopes, José Guimarães. Depoimento concedido a Raimundo Silva da Luz Junior. Castanhal, 2011.

Maria Bibiana. Depoimento concedido a Raimundo Silva da Luz Junior, 2008. Em referência a Festa de São Cristovão.

Maria Lucia Veras da Luz. Depoimento concedido a Raimundo Silva da Luz Junior, Castanhal 2011.

Peixoto, Francisco. Depoimento concedido a Raimundo Silva da Luz Junior. Nos preparativo do aniversário dos 23 anos do Bairro do Jaderlândia. Castanhal, 2008.

Silva, Antonio Gomes. Depoimento concedido a Raimundo Silva da Luz Junior. Castanhal, 2011.